

O ilhéu da Praia, localizado a cerca de 1,5 Km da orla costeira da vila da Praia, na ilha Graciosa, destaca-se dos seus pares pelas importantes e diversificadas colónias de aves marinhas que nele nidificam e variados endemismos açorianos, no que se refere à sua cobertura vegetal, que lhe confere uma posição de destaque sobre os demais ilhéus do arquipélago açoriano.

Com apenas 11 ha, 1,6 km de perímetro e 51 m de altura máxima, esta pequena ilhota de natureza basáltica é procurada por algumas das principais espécies oceânicas que procuram os Açores para nidificar e das quais se destacam o Cagarro (*Calonectris diomedea borealis*), o Garajau-rosado (*Sterna dougalli*), o Garajau-comum (*Sterna hirundo*), o Frulho (*Puffinus baroli baroli*) e o Paínho-da-Madeira (*Oceanodroma castro*), entre outras espécies protegidas internacionalmente que ocorrem e nidificam ocasionalmente.

Tão singular fauna tem fomentado o seu estudo e acompanhamento por parte da comunidade científica que redundou mesmo na descoberta de uma nova espécie de ave marinha para a ciência, um endemismo local denominado Paínho-de-Monteiro (*Oceanodroma monteiroi*) que só nidifica nos ilhéus da Graciosa.

No entanto, segundo consta no livro sexto das “Saudades da Terra”, de Gaspar Frutuoso, outro raro e vulnerável paínho povoou no passado o ilhéu da Praia. Apelidado de Calcamar ou Paínho-de-ventre-branco a *Pelagodroma marina* não procria actualmente nos Açores mas, através das crónicas de Gaspar Frutuoso, podemos inferir que em tempos idos também nidificou nestas ilhas. Ao contrário de outras aves marinhas, como é o caso das Cagaras, o Calcamar não nidifica em buracos rochosos, mas antes escava os seus ninhos no solo e teria encontrado no ilhéu da Praia, habitat adequado uma vez que este ilhéu possui uma vasta área de terra arável onde é possível escavar buracos.

Outro inquilino que se distingue é o Garajau-rosado (*Sterna dougalli*), cuja população açoriana representava em 2009 cerca de 48 por cento da população que passou pelo território europeu e que, em 2006, o ilhéu da Praia acolheu 44 por cento da população registada nos Açores.

Classificado em 2008 como Reserva Natural, no âmbito do Parque Natural da Ilha Graciosa, ostentava já então o estatuto de Zona de Protecção Especial – Rede Natura 2000, e de Important Bird Area (IBA PT060 “Ilhéu da Praia”) pela BirdLife International/SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves.

Com a remoção definitiva de coelhos nos finais do século passado e a sequente recuperação do seu coberto vegetal, designadamente com a reintrodução de exemplares da flora endémica dos Açores, o ilhéu da Praia apresenta hoje uma flora coerente com o seu estatuto e de qual se destaca um invulgar prado costeiro com Vidália (*Azorina vidalii*), única espécie do género monoespecífico *Azorina* no Mundo.

Coabitando com a Vidália, podemos hoje igualmente descobrir no ilhéu da Praia outros endemismos da flora açoriana como são a Salsa-burra (*Daucus carota* ssp. *azoricus*), o Bracel-da-rocha (*Festuca petraea*), a Urze (*Erica azorica*), a *Spergularia azorica* a *Carex vulcani* e o Visco (*Tolpis succulenta*), este último um endemismo macaronésico.

Para além das aves marinhas que regularmente procuram o ilhéu da Praia existem outros vertebrados residentes como algumas aves terrestres e a Lagartixa-da-Madeira (*Lacerta dugesii*) que, como o nome comum sugere, são descendentes de animais originários da Madeira, de onde é endémica, e que foram introduzidos acidentalmente nos Açores durante o século XIX por navios que faziam a rota entre os dois arquipélagos.

O ilhéu da Praia é assim um excelente exemplo de um santuário para as aves marinhas do Oceano Atlântico pois, para além do restauro dos habitats naturais de nidificação/reprodução ter devolvido as condições pristinas ao ilhéu, a ausência de predadores, designadamente mamíferos exóticos, garante às diferentes colónias de aves que o buscam condições ímpares para a conservação e recuperação das suas populações.

